UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE CULTURA

PALCO

JUIZ DE FORA, NOVEMBRO. 2014. ANO VII. Nº 43

ARTES EM JF NOVO MOMENTO

Com tradição reconhecida nacionalmente nas artes plásticas, Juiz de Fora continua a se destacar na área, agora com uma produção que passa por novas instâncias de formação e que se abre às múltiplas expressões do campo mais abrangente das artes visuais. Um lugar de efervescência desse novo momento da arte na cidade é a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Atualmente, as produções que estão mais em evidência são as audiovisuais, como observa a diretora do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) e professora de literatura da Faculdade de Letras de UFJF, Nícea Nogueira. "Acredito ser essa tendência a que mais agrada ao público, por ser imagem em movimento. O espectador fica mais atraído, como também o próprio artista se envolve de maneira diferente na produção."

O pró-reitor separa as artes plásticas em Juiz de Fora em dois momentos – antes e depois da criação da universidade. "A cidade tinha um referencial voltado para a pintura acadêmica; com a instalação da universidade, surgiram outras linguagens. Mas Juiz de Fora sempre foi adiante em relação ao seu tempo", considera o pró-reitor.

A professora do Instituto de Artes e Design da UFJF, Rosane Preciosa, observa que a criação do IAD transformou o cenário das artes em Juiz de Fora, já que, antes, não havia uma formação com esse caráter, mas apenas cursos livres. "Atualmente, as escolas têm a função de formar e repassar valores e conceitos, um verdadeiro apelo pela cultura. Esses apegos são repassados para os alunos para que pulverizem essas ideias, mas eles não devem se prender às barreiras, devem ir além do propósito inicial", afirma.

César Brandão. *Homenagem a Kounellis.*

Nícea destaca que o que une os artistas atualmente é o urbano. Para ela, o retratar das cenas do cotidiano contemporâneo tomou mais impulso, uma vez que as pessoas estão com menos tempo para apreciar as paisagens de suas janelas. "Não se tem mais a preocupação com o belo, com a estética. A arte agora valoriza o momento. A realidade do indivíduo e suas atitudes estão mais interessantes, a ponto de se transformarem em arte."

A diretora do MAMM ressalta que Juiz de Fora honra sua produção com excelentes artistas, não só na fotografia e no vídeo, como também na escultura e na literatura. Para ela, a universidade tem um papel incisivo e promove a produção artística local, tendo em vista a atuação da Pró-Reitoria de Cultura, que educa o olhar para a arte.

Para Nícea, não se pode falar mais em arte local, "uma vez que as pessoas estão cada vez mais interagindo com espaços fora daqui, principalmente pelos meios de comunicação". Artistas como César Brandão já participaram de bienais como a de São Paulo, evento de repercussão e reconhecimento mundial. "Juiz de Fora não está fora do panorama artístico mundial. A arte é dinâmica e abrange o Brasil e o mundo." A produção juiz-forana também atua por meio de releituras do moderno e diálogos com a tradição. "A arte não pode ser seccionada em determinados lugares ou no tempo, pois está sempre se renovando e se reconstruindo dentro desta tradição."

PAPEL DA UNIVERSIDADE

De acordo com o pró-reitor de Cultura e artista plástico, Gerson Guedes, o Instituto de Artes e Design da UFJF (IAD) está preocupado em interligar e participar dos movimentos culturais, no campo das artes visuais, da música e da literatura, que possibilita à cidade estar sempre conectada com a arte. Segundo Guedes, os artistas locais estão sempre inovando seus trabalhos, e "esses artistas, em geral, passaram pela universidade".

COMO SE DESTACAR

Mesmo com muitos espaços de cultura em Juiz de Fora, para se inserir e se destacar no cenário artístico-cultural, é necessário que haja interesse do empresariado local, como acredita Gerson Guedes. "Falta sensibilidade por parte dos empresários de ver a cultura como forma de interagir sua marca com a comunidade, e não deixar apenas a cargo da prefeitura e da universidade."

Para ter visibilidade neste cenário, o artista deve ter uma produção persistente: "Não pode ficar pulando de galho em galho, precisa criar uma identidade, esse será o diferencial. Não tem obrigação de agradar a todo mundo o tempo todo. Deve conseguir sensibilizar as pessoas, e, com isso, acontecerão descobertas e apoios para seus trabalhos", assegura o pró-reitor.

Para o artista plástico Petrillo, que tem sua própria galeria de arte e desenvolve um projeto para iniciar novos artistas, se manter e se destacar na arte passa por ter um compromisso com sua produção, e essa deve representar seus pensamentos e ideias. Para ele, as galerias de arte são verdadeiras vitrines para as produções dos artistas emergentes. "Acho que os novos profissionais devem estudar, participar de exposições e buscar espaços que possam mostrar seu trabalho".

Não se pode pensar o cenário cultural sem a inserção da internet e das redes sociais, com seus aspectos positivos e negativos. "A internet tornou a arte algo cômodo. Com ela, podemos visitar o Louvre sem sair de casa", declara Guedes. Já para Petrillo, a internet une as pessoas, mas, ao mesmo tempo, as separa, pois passam a produzir suas obras de maneira mais solitária, sem compartilhar em espaços públicos. "Precisamos de mais espaços de convivência e troca cultural", afirma.

No passado, esses espaços de convivência e aprendizado eram as academias, como o Núcleo Hipólito Caron, na década de 1920, e, mais tarde, o Núcleo Antônio Parreiras, atual Associação de Belas Artes Antônio Parreiras, que completa, em 2014, 80 anos de atuação em Juiz de Fora, com a realização de cursos livres, salões e exposições.

Vívia de Lima

NESTA EDIÇÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS
O ESPETÁCULO DO COSMOS

MAMM
ENTRE JF E O MUNDO

ENTREVISTA
ANDRÉ XANDÓ E OS DESAFIOS DO CENTRAL

ufjf

Divulgação

CENTRO DE CIÊNCIAS O UNIVERSO É O LIMITE

Aspiração do homem desde tempos imemoriais, o contato com o cosmo(s) continua a mover estudiosos e curiosos em torno dos mistérios que o simples olhar não alcança. Para despertar a paixão pelas ciências, instigar o interesse pelo conhecimento e atrair especialistas e entusiastas, sempre pautada na tríade ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) inaugura, em 2015, seu novo Centro de Ciências, com um Observatório e um Planetário, no *Campus*, próximo à Praça Cívica. Orçado em R$ 11 milhões, o empreendimento é um polo de difusão científica com forte apelo cultural, que dará à UFJF o *status* de um dos maiores centros didáticos do país para ensino e divulgação da astronomia.

O pró-reitor de Obras, Sustentabilidade e Sistemas de Informação, Rubens de Oliveira, informa que o cronograma atual estipula o mês de dezembro para finalização da edificação. Assim que o prédio estiver pronto, começa o trabalho de instalação dos equipamentos do Planetário e do Observatório. Esse serviço estará a cargo da empresa Omnis Lux, de São Paulo, que tem três meses para sua execução. Um grupo de profissionais alemães chega a Juiz de Fora, em janeiro, para ajustar, acompanhar e orientar os detalhes do processo.

O coordenador de astronomia do Centro de Ciências, Cláudio Henrique da Silva Teixeira, viaja para a Alemanha em novembro, a fim de receber treinamento da companhia Carl Zeiss, uma das maiores fabricantes de equipamentos planetários do mundo, que produz o *Skymaster ZKP-4*, vedete do Planetário. Lá, ele mergulha nas possibilidades do *Powerdome 3D*, um *hardware* mais elaborado, eficiente, divertido e didático que o 3D tradicional.

Em Jena, o professor de astronomia participa do *VII Fulldome Workshop*, evento no qual receberá instruções e treinamento sobre a nova versão do *software* de operação, juntamente com 18 representantes de planetários do mundo todo. "Conforme contrato com a empresa fornecedora, na UFJF, também haverá um treinamento de pessoal para o pleno funcionamento e operação do equipamento, que permitirá a interatividade com os planetários de todo o planeta".

A previsão de inauguração fica, assim, para março de 2015, com uma programação que promete surpreender. Reiterando que a principal função do novo Centro de Ciências da UFJF é a divulgação científica, o diretor Eloi Teixeira César guarda na manga uma cartada especial para apresentar oficialmente esse complexo didático. Entre outras programações, haverá uma exposição interativa sobre energia nuclear, além da exibição, de forma ampliada, da mostra de brinquedos interativos e da tabela periódica que o antigo Centro de Ciências, anexo ao Colégio de Aplicação João XXIII, já propiciava de forma mais modesta.

O professor Silva Teixeira reforça a importância do novo espaço para Juiz de Fora, informando que já há articulação com a comunidade astronômica nacional para desenvolver eventos, como os Encontros Regionais de Ensino de Astronomia (EREAs), Encontros Nacionais de Astronomia (ENASTs), reuniões da Associação Brasileira de Planetários, eventos latino-americanos na área, cursos de preparação de alunos e professores para participarem das Olimpíadas Brasileiras de Astronomia e Astronáutica (OBAA), criação de um clube de astronomia regional, entre outros. "A divulgação deve vir vem antes da formação; não se pode pensar em formar se não há um esclarecimento da opinião pública sobre o tipo de formação. Devemos atender a todo tipo de público e, para isso, será necessária uma equipe de profissionais atuando".

PONTO DE ATRAÇÃO

O diretor Eloi Teixeira César deixa claro que o Observatório, apesar de contar com uma aparelhagem de última geração, com telescópios adquiridos da empresa Meade (EUA), não se destina à pesquisa avançada, embora possa sê-lo em local mais apropriado. O prédio, como um todo, abrigará atividades que o transformarão em referência na divulgação científica. Ele destaca também que a cúpula do Planetário levará o nome do professor Antônio Rezende Guedes, em homenagem a um profissional que dedicou sua trajetória na UFJF ao estudo da astronomia, sonhando com a realização de uma obra de proporções grandiosas, como a que já estará funcionando, no *Campus*, no próximo ano.

O diretor do Centro de Ciências ressalta o potencial do Planetário como um atrativo tanto para o público leigo quanto para o acadêmico, lembrando que muitos dos visitantes, principalmente escolares, vivenciam uma experiência que os inspira a um aprofundamento nos temas apresentados. Nesse sentido, o *Skymaster ZKP-4* representa um apelo espetacular para plateias em um auditório reservado para projeções que se assemelham a um cinema de 360 graus, reproduzindo imagens reais de corpos celestes, além de apresentar, de forma lúdica, dados científicos.

FACILIDADE DE ACESSO

Quanto à localização do novo Centro de Ciências da UFJF, instalado no coração do *Campus*, o professor Silva Teixeira deixa claro que a escolha do local se deu por motivos como a facilidade de acesso para democratizar a utilização do espaço. Ele também ressalta que os equipamentos utilizados no Observatório são de última geração, não importando se estariam instalados em um platô ou em uma parte menos elevada, já que são as condições do céu que delimitam o campo de visibilidade. "Teremos telescópios móveis, que podem ser levados para trabalho de campo remoto quando necessário ou às ruas e praças para eventos públicos em cidades da região. O projeto atual atende perfeitamente à necessidade do trabalho conjunto planetário-observatório".

O Observatório conta com 12 telescópios (um fixo e os outros móveis), sendo um para observação solar, um para a observação do céu profundo e outros para a coleta de imagens a partir de câmeras de *Charge Coupling Device* (CCD) e máquinas fotográficas, um novo sistema para registros de longa exposição e alta precisão. Mas não é só: Silva Teixeira adianta que já tem planos de, dependendo do apoio das instituições e novas parcerias, dar um destino mais promissor aos equipamentos adquiridos. "Eles têm um potencial muito grande, que deve ser aproveitado na íntegra".

DO CÉU ARTIFICIAL AO REAL

Há 40 anos encarregado da aparelhagem do Planetário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o técnico Ary Nionow teve contato com o projeto da UFJF, em setembro, durante a XIX Reunião Anual da Associação Brasileira de Planetários (ABP), em Goiânia e Anápolis, da qual Silva Teixeira participou. Ele prevê que o Centro de Ciências da UFJF trará grandes benefícios para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, a julgar pela grande procura por parte das escolas de ensino fundamental, médio e mesmo superior, que agendam visitas e participam de programações, como o projeto Selene, que a UFRGS desenvolve para observação do céu, uma vez por mês, em noites "enluaradas" de quarto crescente, quando a visibilidade é melhor.

"As possibilidades são inúmeras e multidisciplinares", explica Nionow, que acena para a utilidade de se ter Planetário e Observatório em um mesmo prédio, o que não acontecia quando as primeiras aparelhagens eram instaladas no país e ocupavam espaços distintos e distantes um do outro: "No caso da UFJF, os estudantes do curso de Física, por exemplo, poderão ter suas aulas de astronomia a partir das projeções digitais em céu artificial do Planetário e comprovar seus estudos, ao vivo, em telescópios do Observatório".

continua na página 3

MAMM DE PORTAS ABERTAS

Em 2015, o Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) comemora seus dez anos de existência. Esta década de presença cultural com o maior acervo de obras internacionais do estado implica desafios que unem, ao mesmo tempo, dois contextos: o universal, pela natureza de sua coleção, e o local, devido às circunstâncias e necessidades de nossa comunidade. Por analogia, a missão do MAMM é aquela cumprida na vida de seu patrono: ser universal sem deixar de lado as raízes mineiras. Levar o mundo a Juiz de Fora e mostrar como Juiz de Fora também está espelhada no mundo e dele participa.

Nos anos de 2013 e 2014, executamos esse trabalho, sempre tocando nossas ações culturais nessas duas claves: atender as demandas da comunidade acadêmica e juiz-forana, ampliando os canais de voz e participação de diversos segmentos através de nosso apoio em eventos, sem jamais nos esquecermos de nosso acervo.

Melhor atestado desse ideal que nos orienta são nossas realizações durante esses dois anos. Até o momento em que este artigo é escrito - outubro de 2014 -, o MAMM realizou 20 exposições em suas três galerias, contemplando ao máximo as possibilidades e conceitos que cada uma oferece. Entre elas, citamos, como exemplo, a *30ª Bienal de São Paulo: A iminência das poéticas* e *Antanas Sutkus: um olhar livre*, ambas de caráter internacional, com obras expostas em outros países, e *Angelo Bigi: homem da Itália, artista do Brasil*, além das duas edições de *Juiz de Fora Verbo e Cor*, que mostram o melhor de nossa produção em artes visuais. Além delas, citamos *Coleção Murilo Mendes no Brasil: 20 anos* em comemoração à chegada de nosso acervo. O que vai pelo mundo e o que Juiz de Fora tem a oferecer estão sempre caminhando juntos. Identidade e alteridade.

Quando tratamos de ações culturais, o MAMM constitui o espaço aberto para discussão das mais variadas ideias e braço forte na realização e apoio dos mais distintos projetos. Com mais de 200 eventos que abrangem lançamentos de livros, apresentações musicais, saraus literários, exibições de filmes, seminários, entre tantas outras coisas, atendemos desde professores e estudantes universitários, do ensino secundário e fundamental, até grupos de terceira idade, entidades culturais e outras organizações ligadas a movimentos sociais.

Além disso, promovemos a formação de público realizando cursos tanto na área de artes visuais quanto de literatura. Constam entre eles: Arte Contemporânea e Diálogos; Encontros com Arte: Renascimento e Barroco; Literatura e Artes Visuais de Língua Espanhola; Letras da Partilha: novas leituras de poesia – sobre literatura contemporânea; Literatura de Afrodescendentes, entre outros.

Destacamos também a parceria com a Editora Cosac Naify para reedição das obras completas de nosso patrono. Parceria esta que consiste no apoio e orientação intelectual na divulgação de nosso acervo bibliográfico e de artes visuais na composição das novas publicações, enriquecendo o horizonte dos leitores. Fruto dessa parceria foi o *Seminário Murilo Mendes: o poeta revistado*, que reuniu os maiores especialistas murilianos do país para discussão sobre sua vida e obra.

Outro fato a ser destacado é o pioneirismo do projeto Coletivo Cultural, que coloca transporte gratuito à disposição de instituições públicas de ensino para visitação ao MAMM.

Nesse sentido, voltamos ao ponto inicial e meta de trabalho: viabilizar o acesso à riqueza da obra e do acervo de Murilo Mendes para a população, ao mesmo tempo em que criamos meios para que essa herança frutifique em novas expressões culturais nascidas da realidade que nos cerca.

Nícea Helena Nogueira
Diretora do MAMM

continuação da página 2

CENTRO DE CIÊNCIAS O UNIVERSO É O LIMITE

Responsável pela concepção do projeto, o arquiteto Maruem de Castro Hatem entende que um Centro de Ciências, nos moldes do que a UFJF oferece à comunidade acadêmica e à população em geral, é de grande importância sociocultural para a cidade que o instala. Ainda mais pelo fato de estender sua atuação para a região e para todo o estado, atendendo de forma multidisciplinar áreas como Educação, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Filosofia, Cultura e Turismo.

Castro Hatem relata que os elementos para a criação arquitetônica dessa obra consistem em um conjunto de importantes fatores, que agregam desde a ideia de uma monumentalidade inspirada no universo das estrelas, passando pela busca de uma inovação estética refletida na singularidade do projeto, até a integração coordenada de um espaço organizado de forma a contemplar as necessidades de um novo e moderno centro didático de astronomia, encurtando a distância e facilitando o acesso entre o Planetário e o Observatório.

Muito além das linhas e dos traços de sua arquitetura, Castro Hatem enxerga o complexo astronômico da UFJF como um Centro para descobertas e para o ensino de uma consciência universal. "Trata-se de um espaço de experiências que reúne não apenas o conhecimento já adquirido, mas que desperta para o novo, colocando-nos frente a frente com o Universo", completa.

Segundo ele, no momento em que a comunidade acadêmica e a sociedade adotam esse edifício como referência, como um ícone diferenciado que representa a busca de conhecimento, aliando ensino, pesquisa e extensão, ao que se somam cultura, lazer e entretenimento, pode-se dizer que foi alcançado, plenamente, o objetivo de realizar uma obra importante e singular, que aproxima ainda mais a Universidade da população em seu entorno.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Os estudos sobre astronomia no Brasil começaram no século XIX, com Dom Pedro I instalando, no Rio de Janeiro, em 1827, o Observatório Nacional. A ideia era conseguir precisão para a Hora Oficial, que orientava a navegação no Atlântico, comparando a hora marcada em um cronômetro oficial do navio e a altura do Sol a partir do horizonte, o que dava a hora local.

Em 1925, o físico Albert Einstein visitou o Observatório Nacional, mas, só nos anos 1970, com dois brasileiros sagrados doutores em Astronomia por universidades francesas, a astrofísica chegou ao país para propiciar o estudo aprofundado das leis da natureza a partir do cosmo como oficina. Essa ciência ganhou impulso em 1981, com a instalação de um telescópio de 1,6 metro de diâmetro pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), no Observatório do Pico dos Dias Itajubá, Minas Gerais, hoje sob administração do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA).

Katia Dias

AGENDA

MAMM
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES
Rua Benjamin Constant, 790
(32) 3229-9070
www.museudeartemurilomendes.com.br

EXPOSIÇÕES
Juiz de Fora Verbo e Cor - Do Século XX aos dias atuais
Galeria Retratos-Relâmpago

Murilo Mendes: seu contemporâneo sempre
Galeria Poliedro

Coleção de Murilo Mendes no Brasil – 20 anos
Galeria Convergência
Até 16 de novembro

SARAU LITERÁRIO
08, 16h *Reading in English with Murilo Mendes*

MUSICAMAMM
20, 20h *I Encontro de Música Instrumental da UFJF*

SEMINÁRIO
20 e 21, 14h *Seminário Memórias e Narrativas Digitais*

LANÇAMENTOS
11, 19h *Vidas em Jogo: Um estudo sobre mulheres envolvidas com tráfico de drogas*, Sintia Soares Helpes
13, 19h *Céu da Amarelinha*, Carlos Eduardo Leal
18h, 19h *Flores Artificiais*, Luis Ruffato
19, 19h *Questões de Gênero (Re) Leituras Literárias*, Vários autores
21h, 19h Recital de Lançamento do CD *Traversée Entre Margens*, de Enilce Albergaria

PRÓ-MÚSICA
Av. Barão do Rio Branco, 2.329
(32) 3216-4787
www.promusica.org.br

TERÇAS MUSICAIS
11, 20h Gisa Stenner
Teatro Pró-Música/UFJF

HOJE É DIA DE ÓPERA
18, 19h Exibição em vídeo comentada
Teatro Pró-Música/UFJF

MÚSICA NAS IGREJAS
23, 20h Camerata Pró-Música/UFJF, Regência Guilherme Oliveira
Igreja Matriz Cristo Rei, Bairro Jardim do Sol

CLÁSSICOS PRÓ-MÚSICA
27, 20h Recital com André Pires (piano)
Teatro Pró-Música/UFJF

EXPOSIÇÃO
10, 20h Abertura da exposisção *Outros Olhares*, alunos da professora Márcia Oliveira, com releituras de 43 artistas de Juiz de Fora
Galeria Renato de Almeida, do Centro Cultural Pró-Música/UFJF

CINE-THEATRO CENTRAL
Praça João Pessoa, s/nº
calçadão da Rua Halfeld
(32) 3215-1400
01, 19h *La Traviata*, de Verdi, em Formato POCKET
06, 21h Zélia Dunkan e Zeca Baleiro
07, 21h *Do Improviso ao Riso*
13, 21h Mylena
14, 20h *Festival de Dança Árabe*
21, 20h *Tempo de Despertar*, Academia Over Jazz
22, 20h *Um lugar chamado Dance Ville*, Studio Viva Dança
26 e 27, 19h *Cantata de Natal*, Funalfa
29, 20h30 *Elas por eles*, Advance

ENTREVISTA ANDRÉ XANDÓ

Desde setembro, o Cine-Theatro Central conta com um diretor, o engenheiro elétrico André Xandó. Servidor técnico-administrativo da UFJF há 21 anos, André tem a missão de gerir o maior teatro da Zona da Mata e região. Em meio a demandas de restauração e preparativos para um grande espetáculo que o Central receberia, o paulistano que mora em Juiz de Fora desde a época de faculdade destinou um tempo para conversar com o *Palco*.

Quais são suas primeiras impressões sobre o Central hoje, falando de uma perspectiva de gestor do espaço? Quais as prioridades do teatro?

É muito diferente a visão do espectador para a do gestor. Como espectador, você olha para a beleza do teatro, para os detalhes do patrimônio que ele significa, mas não olha para os defeitos. Como gestor, é diferente. O Cine-Theatro Central é um senhor de 85 anos que exige todos os cuidados. É um prédio que tem de estar em constante manutenção, com benfeitorias e melhorias o tempo todo. E carece das modernidades que todos os teatros passaram a utilizar recentemente. Nesse sentido, estamos fazendo uma modernização administrativa, revendo todas as rotinas e fluxos, definindo procedimentos, redesenhando as atribuições e redirecionando os funcionários. Há implementações que são importantes para o teatro. A parte técnica, por exemplo. Nesse sentido, estamos fazendo uma revisão da caixa cênica, verificando o que é necessário ser implementado para que os funcionários trabalhem com segurança e proporcionando melhorias para os produtores que utilizam o teatro em seus eventos. Outra coisa que é muito cobrada é a questão da bilheteria eletrônica, concedendo ao espectador o conforto de poder comprar o seu ingresso de casa, pagar no cartão de credito. Estamos fazendo um estudo junto a empresas que oferecem esse tipo de serviço no sentido de ver a que melhor se adapta à nossa situação, que é a de patrimônio histórico tombado pelo IPHAN. Um projeto que vamos realizar, após a restauração, é a implantação de um museu aqui no Cine-Theatro Central. Nele, haverá visitas guiadas, vamos utilizar o pavimento térreo e o primeiro pavimento. Lá, vamos fazer exposições sobre o Central. Vai ter a maquete do teatro, vamos colocar totens eletrônicos com telas *touch screen* nas quais os usuários vão poder clicar e aprender a respeito da história do Central, com texto e vídeos curtos explicando os detalhes da construção do teatro. Estamos adquirindo um projetor de cinema de pouco depois da época da fundação do teatro, que trouxemos de um cinema do Rio de Janeiro, para exibir filmes curtos a fim de que as pessoas possam desfrutar disso durante as visitas.

Como alguém que vem da engenharia, sente-se desafiado com essa nova experiência?

Sou engenheiro eletricista, pós-graduado em Engenharia da Qualidade e mestre em Gestão e Avaliação. Nesses 21 anos que trabalho na UFJF, exerci funções de gestão em diversos setores, no Critt, no Sistema de Bibliotecas e, mais recentemente, no setor de Recursos Humanos. O fato de ser engenheiro facilita. Sabemos quais são as prioridades e podemos defini-las melhor e, também, fazer as manutenções, as adequações e as modernizações necessárias. Por outro lado, meus pais foram atores, cresci neste meio de teatro. Quando pequeno, ficava nos bastidores, nas coxias, nos camarins e nas salas de iluminação. Posso não ter a formação em cultura, mas é um meio que não é novo para mim.

Como está sendo encaminhada a questão da instalação de ar-condicionado?

A questão do ar-condicionado exige um estudo mais aprofundado. Primeiro, por ser um teatro tombado, o IPHAN não permite que façamos furos nas paredes e no teto, onde há as pinturas do Angelo Bigi. Então, estamos estudando que tipo de solução pode ser adotada. Nós vamos aguardar primeiro a finalização do restauro para fazer estudos de viabilidade. Em função das pinturas, há uma série de especificidades. O aparelho precisa ter um controle de umidade: se estiver muito úmido, ele tira a umidade; se estiver pouco, ele deixa o ambiente com a umidade necessária. É um sistema mais sofisticado e caro.Vai exigir estudos bem detalhados para ver a viabilidade da implantação.

O Central é uma espécie de teatro municipal para Juiz de Fora, o principal palco da cidade. Como pretende incrementar a programação do espaço?

A universidade não faz a produção dos espetáculos. É bom deixar claro. Ela aluga o espaço para que as produtoras ofereçam os espetáculos. Temos que promover, na verdade, o uso racional do teatro. Não adianta trazer quatro ou cinco espetáculos por semana para atender o público, mas, por sua vez, deteriorar o Central. O teatro tem que ser usado racionalmente. Na quantidade que atenda o público, mas preserve o patrimônio. Isso é muito importante.

O Cine-Theatro Central hoje é financeiramente autossustentado?

O Cine-Theatro Central sobrevive da locação do espaço. Então, o Central é um lugar para espetáculos teatrais, musicais e para formaturas. Nossa expectativa é que ele seja autossustentável, até para poder dar conta da manutenção que exige, das restaurações por que frequentemente tem que passar. Não é um teatro que tem dar lucro, mas tem que se manter.

Você disse seus pais são do teatro. Conte mais um pouco sobre isso.

Meu pai e minha mãe foram atores. Minha mãe é viva, e meu pai, já falecido. O nome artístico dele era Xandó Batista. Ele se formou na primeira turma da Escola de Artes Dramáticas da USP, fez mais de 50 espetáculos, apresentou peças na Europa e participou de mais de 60 filmes. Ele é da época da Vera Cruz, um grande estúdio no ABC paulista. Era considerada a "Hollywood Brasileira" e produzia filmes em série, inclusive do Mazzaroppi. Meu pai participou de uns quatro ou cinco filmes dele. E atuou em novelas da TV Globo, TV Manchete e Tupi. A última foi a *História de Ana Raia e Zé Trovão*, reprisada recentemente. Ele era o pai de Ana Raia. Minha mãe também era atriz, mas abriu mão da carreira para ser dona de casa.

Rômulo Rosa

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA **Reitor** Júlio Maria Fonseca Chebli **Vice-reitor** Marcos Vinício Chein Feres
PRÓ-REITORIA DE CULTURA **Pró-reitor** Gerson Esteves Guedes

PALCO, órgão informativo da Pró-reitoria de Cultura. **Jornalista responsável** Katia Dias **Edição** Izaura Rocha **Revisão** Bruno Horta **Diagramação e arte** Nathália Duque **Fotografia** Alexandre Dornelas, Felipe Isola, Miriam Azevedo, Rômulo Rosa, Sérgio Neumann **Bolsistas** Aline Marques, Bruno Fonseca, Iza Tostes, Raíra Gomes Garcia, Rômulo Souza Rosa, Thomás de Oliveira Mendes, Vívia de Lima Dias **www.ufjf.br/procult** **Tel:** (32) 2102-3964